

Imagens de si no discurso: a composição do *ethos* como argumento persuasivo em palestras

Images of self in discourse: the composition of ethos as a persuasive argument in lectures

Paloma Sabata Lopes da Silva¹

Resumo: Este artigo explora as práticas de linguagem oral letrada e contribui com a compreensão de novas abordagens na área da Análise do Discurso, com foco nos discursos de Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal em palestras veiculadas em mídias digitais. O objetivo é investigar as características do *ethos* nos vídeos postados na internet, considerando a evolução das formas de comunicação e aquisição de conhecimentos. Especificamente, visou-se mapear as características dos oradores em evidência a partir de suas enunciações e identificar elementos das possíveis imagens de si materializadas no discurso oral presente nos vídeos selecionados. Adotou-se uma metodologia descritivo-interpretativista após uma fase exploratória, embasada por estudiosos da Retórica e da Análise do Discurso, como Aristóteles (1987; 2005; 2011), Amossy (2005; 2014), Maingueneau (1997; 2004; 2005), Pêcheux (1993; 1998) e Perelman (2014). A análise dos dados revelou que Cortella se destaca por sua benevolência e solidariedade, utilizando uma linguagem acessível e exemplos pessoais para criar empatia e conexão com a audiência. Karnal, por outro lado, é conhecido por sua prudência e erudição, abordando questões históricas e contemporâneas com profundidade reflexiva. Ambos utilizam estratégias eficazes para engajar e motivar seus ouvintes, promovendo um *pathos* que resulta em um impacto emocional e intelectual significativo.

Palavras-chave: *Ethos*. *Pathos*. Análise do Discurso. Mídias digitais. Discurso Retórico.

Abstract: This article explores the practices of literate oral language and contributes to understanding new approaches in the field of Discourse Analysis, focusing on the speeches of Mário Sérgio Cortella and Leandro Karnal in lectures disseminated through digital media. The objective is to investigate the characteristics of *ethos* in videos posted on the internet, considering the evolution of communication methods and knowledge acquisition. Specifically, it aims to map the characteristics of the speakers through their enunciations and identify elements of the possible self-images materialized in the oral discourse present in the selected videos. A descriptive-interpretative methodology was adopted after an exploratory phase, based on scholars of Rhetoric and Discourse Analysis, such as Aristotle (1987; 2005, 2011), Amossy (2005; 2014), Maingueneau (1997; 2004; 2005), Pêcheux (1993; 1998), and Perelman (2014). The data analysis revealed that Cortella stands out for his benevolence and solidarity, using accessible language and personal examples to create empathy and connection with the audience. Karnal, on the other hand, is known for his prudence and erudition, addressing historical and contemporary issues with reflective depth. Both utilize effective strategies to engage and motivate their listeners, promoting a *pathos* that results in significant emotional and intellectual impact.

Keywords: *Ethos*. *Pathos*. Discourse Analysis. Digital Media. Rhetorical Discourse.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Introdução

As práticas de linguagem, bem como as formas de aquisição de saberes e conhecimentos, evoluem em consonância com as transformações sociais e dos meios de comunicação, especialmente no que tange às habilidades de leitura, escrita e oralidade letradas. Neste contexto, este estudo visa contribuir para a investigação das práticas sociais de uso da linguagem, focando especificamente na oralidade letrada e nas novas demandas e abordagens necessárias para o desenvolvimento da área. Em particular, direcionamos nossa análise às práticas de linguagem oral que se disseminaram com o uso das mídias digitais, exemplificadas por vídeos de professores-palestrantes conhecidos no Brasil.

A questão central desta pesquisa reside no fato de que os indivíduos, enquanto agentes de letramento, mobilizam conhecimentos que redimensionam suas identidades e ressignificam papéis e lugares sociais atribuídos no contexto de produção, notadamente ao veicularem informações na internet através de gêneros digitais, como os vídeos postados no YouTube.

Dessa forma, este artigo busca responder à seguinte questão: quais são as características da composição do *ethos* presentes no discurso oral de Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal em vídeos postados na internet? Responder a esta questão aplicando os instrumentos teórico-metodológicos da Ciência da Linguagem é um desafio significativo, dado que a exposição oral em vídeos constitui um gênero emergente da esfera tecnológica, assumindo variadas formas e objetivando apresentar pontos de vista sobre assuntos contemporâneos.

Além disso, a exposição oral em vídeos é caracterizada pelo uso de uma linguagem persuasiva, clara e contextual, destinada a conquistar a adesão de públicos diversos. Em virtude da ampla difusão das plataformas digitais e das constantes atualizações nas práticas sociais de linguagem, esta pesquisa visa mapear as características da composição do discurso oral planejado e produzido em grande escala para milhões de brasileiros. Os professores-palestrantes Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal foram selecionados como sujeitos de análise devido à sua representatividade, alcance e influência nas redes sociais.

Os objetivos específicos deste estudo incluem:

- a) mapear as características dos oradores em evidência a partir de suas enunciações;
- b) identificar elementos das possíveis imagens de si mesmos materializadas no discurso oral presente em vídeos disponíveis na internet.

A adesão de inúmeros palestrantes às redes sociais como recurso para a captação de públicos cada vez mais diversos e variados no Brasil intensificou-se durante a pandemia da Covid-19, particularmente entre os anos de 2020 e 2021. Cortella e Karnal, pela representatividade, número de seguidores e amplitude de alcance, além de estarem entre os

profissionais mais bem pagos do ramo, destacam-se como exemplos de uso profissional da oralidade na transmissão de conhecimento. Suas argumentações, difundidas entre brasileiros interessados em temas como motivação, liderança e ética, são de grande relevância para este estudo.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, recorreremos a conceitos de autores que compõem o aporte epistêmico deste trabalho, incluindo Aristóteles (1987; 2005; 2011), Amossy (2005; 2014), Maingueneau (1997; 2004; 2005), Pêcheux (1993; 1998) e Perelman (2014), à luz da Retórica, da Análise do Discurso (AD) e da Nova Retórica.

A justificativa para esta pesquisa reside na emergência das teorias sobre oralidade, especialmente sobre enunciação retórica veiculada por gêneros digitais, representando uma corrente significativa na Linguística e nas atividades de leitura e produção de textos. Essas teorias são essenciais para o desenvolvimento intelectual e comunicativo das pessoas e, no meio tecnológico-digital, encontram-se práticas discursivas frequentes em variados contextos da vida social.

Nos próximos tópicos, apresentaremos as opções teórico-metodológicas que delineiam a justificativa e a metodologia desenvolvida, seguidas das análises dos discursos retóricos das personalidades escolhidas.

Opções teórico-metodológicas

O estudo das características humanas por meio da análise da linguagem tem sido uma área de investimento teórico em diversas disciplinas das Ciências Humanas, como Filosofia, Antropologia, Etnologia, Psicologia, Biologia, Linguística, entre outras. A linguagem, portanto, é abordada a partir de múltiplos aspectos, variando desde perspectivas reducionistas, que buscam explicar a língua(gem) por meio de expressões lógico-matemáticas, até abordagens concretas que visam a análise do *kairós* no contexto de produção.

A ideia de que a eficácia do discurso está intrinsecamente ligada à autoridade do orador e aos argumentos utilizados para persuadir a audiência consolidou a importância do *ethos* como um elemento central da linguagem persuasiva.

A noção de *ethos* emergiu na Grécia Antiga, relacionada à ética e à moralidade, e era utilizada para se referir ao caráter ou à disposição moral de um indivíduo ou de uma comunidade. Os filósofos gregos, particularmente Aristóteles, desenvolveram a noção de *ethos* em suas teorias éticas. Para Aristóteles, o *ethos* era uma parte fundamental da ética, referindo-se às disposições habituais e à moralidade de um indivíduo, com o caráter sendo formado por suas escolhas e ações ao longo da vida.

Na retórica grega, o *ethos* (credibilidade atribuída ao caráter do orador) constituía uma das três formas de persuasão, junto com o *logos* (argumento lógico) e o *pathos* (apelos emocionais). Ao longo da história, a noção de *ethos* tem sido aplicada em diversos contextos, como na Análise do Discurso, na avaliação da credibilidade de fontes de informação e na construção da identidade e imagem que marcam a organização do discurso.

Atualmente, os estudos linguísticos oferecem reflexões e análises sobre a comunicação retórica e a influência do locutor no discurso. Pesquisadores como Émile Benveniste, Catherine Kerbrat-Orecchioni, Michel Pêcheux, Erving Goffman, Oswald Ducrot, Dominique Maingueneau, Marcelo Dascal, entre outros, analisam a construção da imagem de si, cada um conforme suas respectivas perspectivas teóricas.

Diante da trajetória desses estudos, especialmente no domínio da Linguística e das contribuições de áreas afins, adotamos como princípios teóricos as perspectivas contextuais da Retórica, da Nova Retórica e da Análise do Discurso. Isso nos permite analisar o discurso oral disseminado por meio das tecnologias digitais, focando nos professores e palestrantes Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal, sujeitos propagadores de ideias.

A reflexão proposta neste estudo utiliza teorias da AD, incluindo o tratamento discursivo do *ethos* do orador e marcas de oralidade planejada, para revelar os padrões discursivos da argumentação persuasiva propagada por Cortella e Karnal em vídeos divulgados em mídias digitais. Ao reconhecer a afinidade entre Análise do Discurso Oral e as teorias da Retórica e da Nova Retórica, alguns dos pressupostos teóricos que orientam este estudo são as contribuições de Maingueneau (2004), Pêcheux (1998) e dos estudos de retórica e nova retórica, com Aristóteles (1987; 2005; 2011), Amossy (2005) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), entre outros.

Sujeitos de pesquisa e *corpus* em análise

Mário Sérgio Cortella, nascido no estado do Pará em 1954 e residente em São Paulo desde os 13 anos de idade, é doutor em Educação, filósofo, professor, palestrante e escritor. Ele divulga seus vídeos no canal do YouTube intitulado "Canal do Cortella". Entre seus mais de 30 livros publicados, destacam-se "Qual é a sua obra?", "Por que fazemos o que fazemos?", "Não nascemos prontos" e "Viver em paz para morrer em paz".

Leandro Karnal, nascido no Rio Grande do Sul em 1963 e também residente em São Paulo, é doutor em História Social, historiador, professor, palestrante e escritor. Ele divulga vídeos no canal "Prazer, Karnal". Suas obras incluem "O mundo como eu vejo", "O dilema do porco-espinho", "O coração das coisas", entre outras.

Esses sujeitos foram escolhidos devido ao seu renome como professores-palestrantes que divulgam suas ideias em todo o Brasil e internacionalmente. Em seus canais de vídeos, possuem, respectivamente, mais de dois milhões e meio e quase dois milhões de seguidores. Apesar das diferenças na materialidade linguística de seus discursos, os temas abordados por ambos são de interesse social e atraem diversos públicos.

Foram selecionados três vídeos públicos para análise: um vídeo individual de cada professor-palestrante e um vídeo em que ambos atuam juntos. As temáticas abordadas nos vídeos são relacionadas à filosofia de vida e às exigências do mercado de trabalho, conforme descrito na tabela a seguir:

Tabela 1: Descrição do *corpus*

PROFESSOR-PALESTRANTE	PALESTRA	DURAÇÃO	LINK PARA ACESSO
Mário Sérgio Cortella	1- Ser excelente é fazer mais que a obrigação - fev./2023	11:57'	www.youtube.com/watch?v=eZBQasU7zkY
Leandro Karnal	2- O Futuro da Liderança - fev./2022	56:33'	www.youtube.com/watch?v=b9A34yUvzEc
Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal	3- Filosofia de Vida: O Reencontro Parte 1 - fev./2022	29:58'	www.youtube.com/watch?v=8tARyQ2RwfQ

Fonte: elaborada pelo autor.

Esses vídeos foram selecionados devido à semelhança temática e à popularidade entre os públicos-alvo. A investigação cumpriu uma abordagem qualitativa-interpretativista, de natureza exploratória. É qualitativa-interpretativista porque visa identificar e interpretar dados registrados na materialidade linguística oral da comunicação. A pesquisa qualitativa utiliza o ambiente como fonte direta de dados e o pesquisador mantém contato direto com o objeto de estudo, interpretando fenômenos e atribuindo significados.

Adicionalmente, a pesquisa incluiu uma fase exploratória para proporcionar mais informações sobre o tema, permitindo sua definição e delineamento. Os dados analisados são vídeos dos sujeitos, tanto individualmente quanto em conjunto, disponíveis em domínio público. As transcrições dos discursos foram baseadas nas normas estabelecidas por Dino Preti (1993), entre as quais utilizamos: /, para truncamento; maiúscula, para entonação enfática; :::, em prolongamento de vogal e consoante; -, em caso de silabação; ... (seguida de letra maiúscula ou minúscula, dependendo do contexto da pausa), para indicar qualquer pausa; (()), quando houver comentário descritivo do transcritor; " ", em casos de citações literais ou leitura de textos, durante a gravação. Além das normas estabelecidas para transcrição, realizamos destaques sublinhados para enfatizar a polifonia, diferentes vozes e outros recursos discursivos presentes nos trechos, com o objetivo de retomá-los nas análises.

Imagens de si nos discursos de Mário Sérgio Cortella e de Leandro Karnal

Estudar e analisar a composição do *ethos* é compreender a imagem que um orador transmite de si por meio da linguagem. Aristóteles (2005), em seu tratado sobre retórica, indica que o *ethos*, ao lado do *pathos* e do *logos*, é essencial para conquistar a adesão da audiência. O *ethos* baseia-se no caráter do orador, incluindo bom senso, virtude e benevolência, que são cruciais para inspirar confiança.

Há três coisas que inspiram confiança no orador, porque há três razões que nos levam à convicção, independentemente das demonstrações. São o bom senso, a prudência, a sabedoria prática (*phrónesis*), a virtude (*areté*) e benevolência (*eúnoia*). (Aristóteles, 2011, p. 138).

A Análise do Discurso (AD), por seu turno, considera o *ethos* uma construção social e histórica, influenciada pelo contexto e valores vigentes. Estrategicamente, o *ethos* pode ser construído através do uso de diferentes tipos de linguagem, temas, figuras de linguagem e adesão a certos valores. A análise do *ethos* revela aspectos importantes sobre a posição social e ideológica do orador e sua relação com o público.

Centrados na categoria do *ethos*, o interesse deste estudo está na mobilização dos argumentos que revelam a construção da imagem sobre si pelos palestrantes em seus discursos a fim de suscitar confiança deliberada e que leve a audiência a crer que ambos experimentam as mesmas sensações.

Para a AD, o *ethos* é uma construção social e histórica, que está relacionada ao contexto em que o discurso é produzido e aos valores e normas sociais vigentes na sociedade. É, portanto, uma construção subjetiva e contingente, que pode variar de acordo com o momento histórico, o gênero textual, o público-alvo, entre outros fatores.

Essa construção é promovida pelo uso de diferentes estratégias linguísticas e discursivas, que são capazes de criar uma imagem ou representação do sujeito falante no discurso. Entre as estratégias discursivas que podem contribuir para a construção do *ethos* discursivo estão o uso de certos tipos de linguagem, como a linguagem técnica, jurídica ou popular, a escolha de determinados temas ou assuntos, a utilização de figuras de linguagem, como metáforas, ironias e sarcasmos, a adesão a certos valores ou ideologias e a apresentação de evidências ou argumentos que sustentem a posição defendida pelo sujeito falante.

A análise do *ethos* discursivo é capaz de revelar aspectos importantes sobre a posição social e ideológica do sujeito falante, bem como sobre a forma como ele está se relacionando com o discurso que está produzindo e com o público para quem se dirige. Além disso, este estudo pode contribuir para a compreensão do papel da linguagem na construção de identidades sociais e políticas no discurso público.

Na leitura de Negri (2009), o *ethos* está ligado à adesão do público ao discurso do orador, estabelecendo representações mútuas entre locutor e interlocutores. A persuasão é obtida quando o discurso torna o orador digno de fé e confiança, sem necessidade de autoelogio, pois o estilo e os valores implícitos na linguagem criam essa representação (Maingueneau, 2006).

Nesse sentido, os estudos sobre a enunciação nos auxiliam a compreender e a analisar o processo de produção do discurso e a interpretar os elementos que o compõem e como eles são utilizados para construir o sentido de um texto.

Dominique Maingueneau (2006) argumenta que a enunciação é um ato social, que envolve falante, ouvinte e o contexto de produção do discurso. Ele introduz o conceito de "cena de enunciação", composta pela cena englobante (tipo de discurso), cena genérica (gênero discursivo) e cenografia (construída pelo próprio texto).

A cena englobante corresponde ao tipo de discurso; ela confere ao discurso seu estatuto pragmático: literário, religioso, filosófico... A cena genérica é a do contrato associado a um gênero, a uma "instituição discursiva": o editorial, o sermão, o guia turístico, a visita médica... Quanto à cenografia, ela não é imposta pelo gênero, ela é construída pelo próprio texto: um sermão pode ser enunciado por meio de uma cenografia professoral, profética etc. (Maingueneau, 2014, p. 75).

Nas palestras e vídeos de Cortella e Karnal, essas cenas são utilizadas para construir o *ethos* e a argumentação, adaptando-se ao público e ao contexto. Nos vídeos produzidos diante de câmeras, a cena englobante é caracterizada pelo contexto temático escolhido pelos assessores dos palestrantes, tendo em vista os *feedbacks* das audiências sobre as falas exibidas publicamente.

Já a cena genérica se refere ao gênero discursivo ao qual pertence o texto, ou seja, à forma como ele está organizado, às características linguísticas e discursivas que ele apresenta e às expectativas que o receptor tem em relação a esse tipo de texto.

A cenografia evoca elementos das duas outras cenas, pois permite que o orador, por meio da enunciação, organize a situação discursiva que pretende enunciar para suscitar a aceitação da audiência, desenvolvendo uma cenografia legitimada pelo próprio discurso. Os gêneros discursivos palestra e *post* em vídeo têm objetivos semelhantes: expor, orientar e propor soluções sobre temas como carreira e educação. Cortella e Karnal são especializados nesses temas e organizam seus discursos para aumentar a adesão da audiência às suas teses.

Ao relacionarmos as noções trazidas por Maingueneau à concepção de *ethos* aristotélico, é possível estabelecer uma progressão entre o conceito e a identificação de intersubjetividade na enunciação, ou seja, a análise do *ethos* promove a investigação sobre o relacionamento entre os sujeitos envolvidos na produção e na recepção do discurso. Nessa perspectiva, a compreensão do discurso depende da capacidade dos interlocutores de compartilhar um determinado conhecimento de mundo e de estabelecer uma relação de confiança mútua, como ocorre com as exposições orais dos palestrantes, quando assistidas por pessoas que têm interesse por eles e/ou pelos temas desenvolvidos por eles.

Perelman e Olbrechts-Tyteca, autores de “Tratado da argumentação: a nova retórica” (2014), retomando as questões aristotélicas, propuseram uma teorização que explica o aspecto lógico da persuasão e do convencimento de públicos diversos. Para isso, consideraram os três elementos fundamentais da argumentação: além do *ethos*, também o *pathos* e o *logos*. São as palavras do orador que fazem suscitar a imagem que promove em sua audiência.

Maingueneau (2020, p. 9) esclarece que “falar é uma atividade erguida sobre valores supostamente partilhados” em que a integração do corpo e do tom são signos indumentários e simbólicos a partir dos quais o orador exhibe imagens sobre si. O *ethos* está relacionado ao tom de voz, vestimenta, características físicas e psíquicas do orador. A análise do *ethos* é a análise do ator da enunciação, considerando a representação que o destinatário constrói do locutor.

Para este analista do discurso: “Estudar o *ethos* é se apoiar em um dado simples, intuitivo, coextensivo a todo uso da linguagem: o destinatário constrói uma representação do locutor por meio daquilo que ele diz e de sua maneira de dizê-lo” (Maingueneau, 2020, p. 9). Assim, a imagem que o enunciador deseja transmitir pode ou não ser granjeada pelo discurso proferido por ele, porque o efeito de sentido depende dos conhecimentos partilhados pelos sujeitos da enunciação.

Embora Pêcheux não tenha utilizado explicitamente os termos *ethos* e *pathos*, a noção de *ethos*, como uma dimensão de subjetividade ou identidade, pode ser relevante para sua abordagem. Pêcheux (1998) argumentou que o sujeito não é uma entidade pré-existente, mas é construído discursivamente através de processos de interpelação ideológica.

De acordo com Pêcheux (1998), a imagem que o locutor constrói de si mesmo é influenciada por suas posições sociais e ideológicas, bem como pelo contexto em que a interação comunicativa ocorre. Essa imagem pode ser expressa através de escolhas linguísticas, como o uso de certas palavras, expressões e estruturas gramaticais, que podem indicar a sua identidade social, suas crenças e valores. Já a imagem que o locutor constrói do interlocutor também é influenciada pelos mesmos fatores sociais, históricos e ideológicos.

Cortella e Karnal, figuras públicas, alcançaram reconhecimento pelas suas palestras sobre temas como profissão, educação e liderança. Nos próximos subtópicos, analisaremos as características dos *ethé* de Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal, considerando os *pathé* demonstrados pela audiência através de comentários escritos nas mídias digitais.

***Ethos* e *pathos* em preleções de Mário Sérgio Cortella**

A construção do *ethos* discursivo envolve revelar a imagem sobre si, a fim de construir credibilidade, autoridade e imagem positiva através da linguagem e do estilo de comunicação como fontes confiáveis de informação e persuasão.

Nos vídeos selecionados, essa interação acontece por meio da troca emocional, que se processa no uso de recursos linguísticos e expressivos, fazendo com que as pessoas se sintam importantes e contempladas pelos dizeres desses oradores, principalmente quando lançam questionamentos e discussões que as ajudem a refletir sobre o conteúdo do discurso. No trecho de fala do vídeo a seguir, intitulado “Ser excelente é fazer mais que a obrigação”, Cortella (2023) diz:

Trecho da Palestra 1: “Ser excelente é fazer mais que a obrigação” (Cortella, 2023, grifos nossos)

Uma pessoa excelente é aquela que faz mais do que a obrigação... Quer ver um exemplo::: aqui nesse espaço tem professoras e professores e também tem professoras da Educação Infantil que é uma das áreas mais complicadas da atividade educacional escolar... Você numa sala da Educação Infantil com vinte vinte e cinco trinta crianças de cinco anos de idade: cada uma delas é uma bomba ambulante... ((risos)) ‘cê vai socorrer essa aqui a outra já sai correndo ‘cê vai pegar a outra pula o muro ‘cê vai atrás a outra fura o olho da outra:: ((risos)) cê passa o tempo todo assim em estado de tensão... ((risos)) [...]

[...] Às vezes você só tem um momento de descanso na hora do teu intervalo/na hora do teu intervalo e às vezes ‘cê tá saindo da sala de aula: pra ir tomar teu chá comer tua bolacha... que é o que nos dão na escola ((risos)) ‘cê tá andando quando ‘cê olha pra trás fica uma menininha de cinco anos... ‘Cê fala assim “Meu Deus... volto::... Pergunto o que é que foi e perco o meu intervalo ou finjo que não vi e sigo direto ((risos)) quê que ‘cê faz? Volta... Volta::... chega lá põe a mão na criança às vezes ela assusta com o toque porque a criança que assusta com o toque adulto é que ela tá habituada a ser tocada de modo bruto ou indevido ela assusta e fala “o que é que foi?” “Ah num foi nada não tia” “O que é que foi? Fala pra mim” “Não, num foi nada” “Fala pra mim” “Ah:... é que minha mãe falou que meu pai foi viajar e vai demorar pra voltar” você entende e fala “Então vem comigo” e ela vem... Onde você for ela vai atrás e ‘cê perde teu intervalo ela passa a semana inteira grudada em você ((risos)) onde ‘cê for ela “Tia! Tia!” porque sem você: ela entra em desespero... Por isso:: uma professora excelente ou um professor é aquela que faz mais do que a obrigação e mais do que a obrigação ... repito:: não é trabalhar sem condição sem salário ... mas é fazer o melhor na condição que tem enquanto não tem condições melhores para fazer melhor ainda. E aí volta a um ponto é CLArO: você sabe e eu sei excelência não é o lugar onde você chega excelência é um horizonte... Excelência não é o lugar onde você chega... Excelência é um horizonte se você supuser que chegou à excelência... você distrai e relaxa, cochila e desaba na mediocridade... O horizonte você se aproxima ele se afasta... você se aproxima ele se afasta [...]

Fonte: Transcrição realizada pelo autor.

A benevolência (*eunóia*) do palestrante, nesse trecho do discurso, está evidenciada na franqueza com que ele descreve as tarefas desempenhadas pela classe de docentes a que se dirige e na qual ele se inclui. O filósofo leva em consideração o *pathos* da plateia, solidarizando-se com as vicissitudes dos professores e demonstrando familiaridade com o cotidiano dessa profissão.

A *eunóia* também é evidenciada nas marcas de informalidade típicas da linguagem oral espontânea, como em "Quer ver um exemplo?": uma interpelação direta ao interlocutor, construída com base na cenografia de um bate-papo informal; "'cê" e "Quê que ‘cê faz?" (interpelação ao interlocutor). Outro exemplo é quando o palestrante estabelece cumplicidade com o interlocutor em relação às dificuldades profissionais ou ao simples lanche: "você numa sala da Educação Infantil com vinte vinte e cinco trinta crianças de cinco anos de idade: [...] às vezes ‘cê tá saindo da sala de aula pra ir tomar teu chá comer tua bolacha que é o que nos dão na escola ((risos))."

A prudência é revelada quando Cortella delibera sobre meios necessários para atingir um objetivo e sobre o que é bom, conforme último trecho destacado na tabela Trecho da Palestra 1. Nesse fragmento, o educador incentiva e valoriza a realização do trabalho bem feito, baseado no respeito, no amor pela profissão e nos princípios morais e éticos da vida em sociedade.

Além do discurso, o tom de voz, a posição do corpo, a vestimenta e os gestos são elementos importantes para a demonstração da benevolência durante a enunciação.

Considerando este trecho do discurso de Mário Sérgio Cortella, podemos identificar as três qualidades que promovem o *ethos* descrito por Aristóteles (2011):

- A virtude (tais como coragem, justiça e/ou sinceridade): por exemplo, “você numa sala da Educação Infantil com vinte e cinco crianças de cinco anos de idade: cada uma delas é uma bomba ambulante... ((risos))”;
- A benevolência (imagem agradável de si, demonstrando simpatia): promovida tanto no discurso e na cena enunciativa quanto no tom de voz utilizado, na postura, na movimentação no palco (vide vídeo indicado no *link* na Tabela 1);
- A prudência (bom senso, que indica a competência do orador para exprimir opiniões), como no trecho: “e aí volta a um ponto é claro: você sabe e eu sei excelência não é o lugar onde você chega excelência é um horizonte...”.

Com base nesse contexto apresentado, faz-se evidente a assertiva de Maingueneau (1995): o *ethos* compreende três componentes, são eles o **caráter**, caracterizado como as características psíquicas reveladas pelo enunciador; O **corpo**, que une os elementos relacionados a características físicas que o enunciador apresenta e o **tom da voz e a dimensão vocal** revelada pelo discurso, de maneira que o autor do discurso dissimule sua arte e promova a impressão de que discursa naturalmente.

Dos participantes/interlocutores imediatos durante a palestra, detectamos principalmente risos. Porém, após ser postada em um site de domínio público, os comentários elogiosos e autorreflexivos se destacam, embora alguns sigam caminhos inesperados. Vamos analisar alguns exemplos em destaque.

Imagem 1: Comentários referentes à palestra 1



Fonte: Comentários postados em site de domínio público.

Os comentários elogiosos foram poucos em relação aos que evidenciaram uma reação não prevista pelos autores da postagem: a de que Mário Sérgio Cortella pudesse ter falecido. No primeiro e no terceiro comentários em destaque, o *pathos* dos interlocutores parece refletir a imagem positiva gerada a partir do *ethos* do palestrante: exaltação da expertise e influência exercida sobre a audiência. Ao dizer “Sou palmeirense também (emojis)”, o sujeito interlocutor se identificou com a identidade enunciada no *ethos* mostrado na declaração.

O segundo comentário, por sua vez, bem como as setenta e cinco (75) curtidas e as vinte (20) respostas a ele (que estão ocultas na imagem captada), são reflexo de uma superinterpretação que esses interlocutores tiveram com base na abertura do vídeo, que são fotografias antigas e mais recentes de Cortella nos tons preto e branco. A sequência de imagens foi a seguinte:

Imagem 2: Fotografias exibidas na abertura do vídeo da Palestra 1



Fonte: Vídeo divulgado em site de domínio público.

O *pathos* dos espectadores pode ter sido motivado pelo conhecimento enciclopédico adquirido a partir das interações sociais. O estereótipo convencionalmente atribuído a fotos em preto e branco e o impacto gerado nesses interlocutores acabou sendo maior do que o próprio discurso conduzido por Cortella.

Sendo assim, o estado de espírito ou conexão emocional com o discurso presente no vídeo foi de impacto, provocando surpresa para aqueles que fizeram o julgamento equivocado, e de inspiração e empatia, quando provocou comentários elogiosos e histórias motivadoras, ou a sensação de compreensão e solidariedade com as experiências vividas.

***Ethos e pathos* em preleções de Leandro Karnal**

Com o mesmo propósito de cativar audiências cada vez mais numerosas, Leandro Karnal projeta uma imagem sobre si que reflete nas emoções sugeridas pelos comentários de sua audiência. Observemos, agora, o exemplo de trecho de fala e de captação de imagem do vídeo “O futuro da liderança”, proferido por Karnal (2022), bem como alguns dos comentários postados pelo público. Nele, o historiador explica as características de um líder organizacional.

No discurso adiante, o palestrante faz uso de uma perspectiva da história dos registros escritos através da descrição da evolução da caneta, conforme primeiro trecho sublinhado. O poder da palavra enunciada por ele deriva da adequação entre a função social que ele ocupa (historiador) e seu discurso, a partir da qual, sob a ótica de Amossy (2014), a autoridade se torna legítima. Desse modo, a eficácia da palavra depende de quem a enuncia e do poder do qual é investido aos olhos de sua audiência.

Trecho da Palestra 2: “O futuro da liderança” (Karnal, 2022, grifos nossos)

[...] A primeira característica deste mundo que acelera o processo de transformação e que vai atingir o líder é a capacidade de acompanhar mudanças que não são mais geracionais acompanhe durante séculos a humanidade escreveu com penas de aves como gansos e cisnes... A partir da Revolução Industrial surgiu a ponta da pena de aço no fim do século dezoito molhava-se a ponta no tinteiro ó ((faz gesto com a mão esquerda: representando molhar a ponta do lápis no tinteiro)) a ponta da pena de aço depois de mais de mil anos de plumas de aves... no fim do século dezenove surgiu a caneta tinteiro:: já com a própria... Bombinha dentro da caneta. Na década de mil novecentos e trinta surgiu a esferográfica entre uma coisa e outra no mínimo cinquenta anos e hoje quando você leva seu Iphone do ano passado porque ele tem um problema... o homem olha pra você como se você apresentasse uma tábua de argila com escrita cuneiforme “Th:: mas não tem nem fonte pra isso doutor... Isso aqui já é de abril do ano passado” ((risos)). Essa mudança ela é muito rápida e ela não pressupõe mais a possibilidade daquilo que fez a geração do meu pai formado em Direito na Federal de Porto Alegre que era receber seu diploma em mil novecentos e cinquenta e nove e colocar na parede... E passar cinquenta e dois anos como advogado com aquele diploma sem nunca ter feito MBA, curso atualização Sumep e o escambau... SÓ aquele curso... hoje se você está graduado há cinco anos você está defasado... se você não fez outra graduação uma pós-graduação ou cursos hoje já não é mais possível que você decida gastar como se fosse um investimento decida gastar o seu conhecimento da graduação ao longo dos anos... Você precisa ter hoje o que é moda dizer a chamada *learnagility*... A *learnagility* é a grande característica de liderados e de líderes [...]

Fonte: Transcrição realizada pelo autor.

A estratégia retórica amplamente utilizada nesse discurso de Karnal é a prudência ou *phrónesis*, a partir da qual constrói provas baseadas em recursos do *logos*, quando, no trecho em destaque, introduz o argumento a partir da contação da história sobre a invenção da caneta como prova da capacidade de acompanhar as transformações tecnológicas ao longo dos anos (quando a mudança era lenta) e na atualidade (quando vivemos numa sociedade do “aqui-agora”).

Na sequência dos trechos sublinhados encontramos marcas de referências a cursos em nível de Educação Superior e formação continuada (MBA), exigidas pelo mercado de trabalho, ouvimos termos como “*learnagility*” – que nos dão as pistas para qual tipo de audiência Karnal se dirige e de qual é o *pathos* projetado pelo seu discurso, que é diferente, do ponto de vista da formação, daquela que acompanha o Cortella. Além do mais, ao mencionar exemplos particulares de observação das mudanças que ocorrem no dia a dia da sociedade, o palestrante faz uma citação direta de uma interlocução com um técnico em manutenção de aparelhos celulares que o trata pelo título de “doutor”, sendo empregado como pronome de tratamento (marca de um *ethos* benevolente).

Em seguida, mais um exemplo é iniciado ao mencionar a formação profissional do próprio pai, utilizando-se da sinceridade (*areté*) e da coloquialidade – “e passar cinquenta e

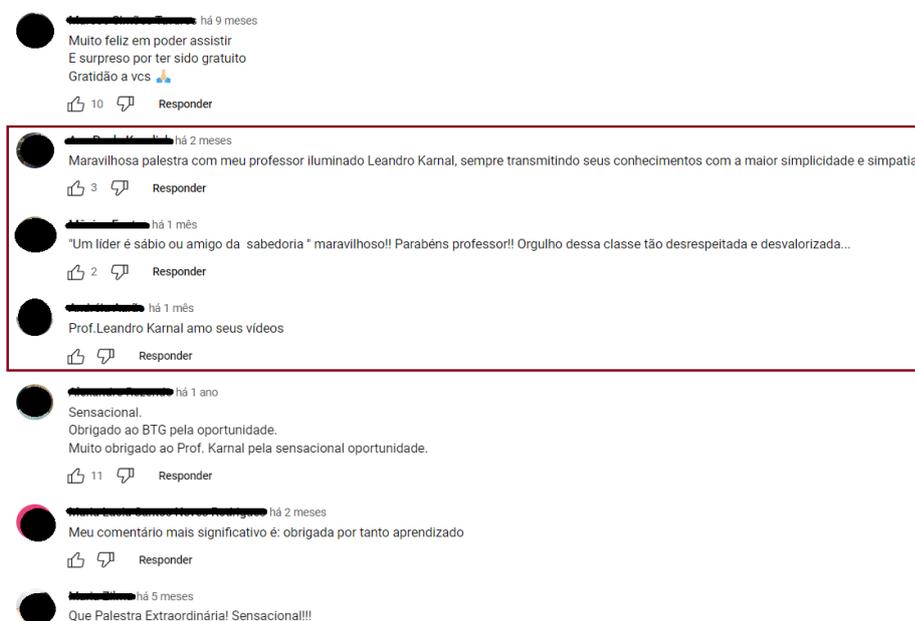
dois anos como advogado com aquele diploma sem nunca ter feito MBA, curso atualização Sumep e o escambau...” – cujo emprego da gíria “escambau” evidencia uma informalidade pouco presente no discurso desse orador.

Essas referências mencionadas no discurso demonstram não só a formação do pai, mas um “*pedigree*” do apresentador, projetando o efeito de sentido da sua inserção familiar e social.

Nesse discurso, é possível dizer que o palestrante se apresenta como um observador isento do movimento histórico e, por isso, um comentador ponderado acerca do processo evolutivo. Projeção interrompida apenas levemente quando do emprego de gíria e menção pessoal ao pai.

Enunciador e ator da enunciação, Karnal pode ser definido como alguém culto e que organiza seu discurso em torno das perspectivas teóricas sobre o assunto em evidência em suas apresentações. Os trechos em que faz uso da linguagem coloquial ou de gírias são esporádicos, portanto não compondo traço característico do *ethos* discursivo do professor, quando em situações de exposição oral. Os comentários dos espectadores levam a crer que partilham as sensações indicadas pelo palestrante e se identificam e valorizam a postura profissional (representante da categoria de docentes) que ele ocupa.

Imagem 3: Comentários referentes à palestra 4



Fonte: Comentários postados em site de domínio público.

Os três comentários destacados elogiam Karnal utilizando o vocativo “professor” ou a abreviação “prof.”, marcas de um *pathos* respeitoso e que revela admiração. Essa formação

discursiva social (Pêcheux, 1993) provém da primeira e notória profissão desempenhada pelo orador. Como se observa esses discursos reverberam as características dos *ethos* anteriormente descritas.

Para a compreensão de um discurso, não basta saber quem é o sujeito que o profere e o contexto da enunciação, o interlocutor interpreta o sentido também por meio das marcas linguísticas deixadas pelo locutor e de sua própria competência enciclopédica. No trecho do próximo vídeo de Karnal há marcas linguísticas interacionais no uso do pronome “você”, para dialogar e incluir o interlocutor no dizer portando-se como alguém benevolente (*eúnoia*).

O reencontro: Leandro Karnal e Mário Sérgio Cortella

O último vídeo selecionado como *corpus* deste estudo conta com a participação dos dois professores-palestrantes e youtubers juntos, em um encontro promovido para discutirem a ideia de filosofia de vida defendida por eles e promover o engajamento da audiência e para aguçar o desejo de continuar aprendendo sobre a temática por meio da aquisição do curso “Filosofia de vida: existe?”, ministrado em parceria. Trata-se de uma sequência dividida em três partes, portanto, três vídeos, das quais elegemos analisar trechos apenas da primeira, a “Parte I”.

Nos trechos presentes no quadro a seguir, destacamos a construção da imagem de si pelos oradores, observando que eles adaptam suas apresentações aos esquemas coletivos que creem interiorizados e valorizados pelo público. Nesse intuito, perceberemos que os discursos oferecem os elementos necessários para compor a imagem dos professores.

Trecho da Palestra 3: Filosofia de Vida: O Reencontro | Parte 1 (Karnal; Cortella, 2022, grifos nossos)

Karnal: Olá bem-vindas... bem-vindos... É um prazer reencontrar o meu amigo professor Cortella porque... Nós nos encontramos há quase três anos para tratar de um tema que a gente gosta muito fundamental que é o sentido da existência “Viver: a que se destina?” [...].

Cortella: Pois essa é uma das coisas boas professor Karnal e eu: chamo de professor no ponto de partida: ((Karnal ri))... mas nós voltamos ao nosso modo né? Usual nós já imaginávamos naquela conversa há quase três anos que faríamos um curso... Curso esse que aprofunda-se como o fizemos né? Essa conversa sobre a vida sobre a existência o sentido o que talvez a gente não imaginasse dado a impossibilidade era que entre a conversa em dois mil e dezoito e esse momento nosso tanta turbulência tanta alteração eu me lembro uma das coisas que eu venho sempre trazendo à tona é um conterrâneo teu que aprecio muito Mário Quintana Gaúcho de Alegrete que em dois mil dois mil não mil novecentos e oitenta e seis ele lançou um livro como um título que você e eu ((rindo)) gostaríamos até de produzir a ideia embora seja um livro de poesia chamado “Baú de espantos”. “Baú de espantos” né? [...].

Karnal: É e no nosso caso existe uma dupla reflexão. Eu acho que nós dois lemos muitos grandes autores que perguntam “afinal por que é que você está aqui?”. Ou usando uma frase que você tão bem desenvolve que falta ((rindo)) você faria? E... Existem também as experiências pessoais que dialogam com esses filósofos então nestes anos que nós começamos o diálogo e até aqui nós temos já mudanças do que é o mundo:: depois da experiência de recolhimento de pandemia? Não é o mesmo mundo em que nós alegremente nos encontramos para debater sobre essa questão. Sigmund Bauman um sociólogo de origem polonesa que morou por muitos anos na Inglaterra lembrou de uma palestra de Sartre em que Sartre falava qual o projeto de vida de vocês? [...].

Cortella: Pois é uma das coisas boas que eu gosto de lembrar né? Quando:: meus filhos ‘tavam crescendo:: filhos e filha. E eu tenho o hábito de perguntar pra minha mãe isso aos noventa e dois anos de idade que ela tem uma boa coincidência você que também né? Tá ligado ao mundo da música ela nasceu no dia do aniversário de Heitor Villa Lobos e eu nasci no dia do aniversário dela ((rindo)) entã:o isso deu uma dupla aí comemoração. Dia cinco de março e o gostoso é que eu perguntava e ainda pergunto a ela porque eu me pergunto às vezes assim: quais são seus planos para o futuro? Quais são seus planos para o futuro? Porque essa ideia primeira de ter um plano segundo imaginar que esse futuro poderá ser mais exuberante do que o presente momento tem por trás daquilo que você levantou. Viver... né? Qual é o sentido? A ideia é de que o viver nos coloca em condição eventual de melhoria né? [...] Por outro lado né? Você mesmo já falou sobre isso a ideia de que a medida que a idade avança chamá-la de melhor idade pode ser tanto uma vivência possível quando uma perspectiva sônica né? Até enganatória né? Você acha que esse desejo né? Juvenil até a esperança ((rindo)) juvenil ela se perde por que nós nos tornamos os idiotas da objetividade do Nelson Rodrigues ou por que:: a vida ensina?

Karnal: A vida ensina muitas coisas e acho que: uma delas é não cultivar em excesso o remorso pelo passado e nem focar em excesso na ansiedade pelo futuro e como contraponto a esses polos parece que muita gente inclusive a poeta Cecília Meirelles ao falar de que “eu canto porque o momento existe” este momento agora esse presentismo é muito contemporâneo porém se eu fa:lo projeto eu falo em estratégia se eu falo em horizonte e futuro estou pressupondo duas coisas muito interessantes na mesma frase... A primeira:: de que eu espero algo desse futuro eu não sou neutro em relação à expectativa. E a segunda: que eu tenha algum poder em relação a esse futuro que eu possa mudar alguma coisa. Lo:go eu não sou tão fatalista... Aqui está praticamente toda filosofia. Você usou a palavra “cínico” que hoje nós usamos no sentido de falso sabe melhor do que eu como professor de filosofia que para os gregos era uma escola totalmente diferente. Diógenes por exemplo achava que a liberdade dele era não possuir nada... Morar numa barrica morar sem nenhum bem pra si ser li:vre e ser inteiramente despojado a ponto de dizer a Alexandre O Grande que não esperava. Não deve apenas que não tapasse o seu sol [...].

[...]

Karnal: Recusa a mediocridade essa é uma ideia extraordinária e você o que acha da postura de não ser medíocre? Você viu muitas e muitas ideias correndo aqui... Aproveita e deixa aí a sua dúvida a sua proposta a sua ideia pra que a gente possa saber por onde está indo a sua cabeça e continue:: com a gente.

Fonte: Vídeo divulgado em site de domínio público.

A cena enunciativa que subjaz a esse discurso transcrito diz respeito ao papel de professores e palestrantes que os sujeitos envolvidos nessa comunicação desempenham. Nesse vídeo, Leandro Karnal e Mário Sérgio Cortella estão juntos, dividindo o mesmo espaço físico e utilizando o diálogo como base de seus discursos.

A confiança e a consequente adesão aos argumentos que a audiência depositará nesses dois palestrantes depende da imagem criada por eles ao longo de suas atuações. No exórdio da exposição oral, os dois oradores se tratam pelo título de professor. A imagem gerada a partir desse vocativo pode suscitar, na audiência, as três características do *ethos*:

- a) A *phrónesis*, quando demonstram competência, credibilidade, racionalidade e sabedoria diante do conteúdo em evidência, por exemplo, quando Karnal apresenta o *ethos* dito: “e no nosso caso existe uma dupla reflexão eu acho que nós dois lemos muitos grandes autores que perguntam ‘afinal por que é que você está aqui?’”, para destacar que a competência que possuem para discorrer sobre o tema que elegeram provêm do trabalho e dos estudos que indicam realizar continuamente;
- b) A *areté*, na transmissão da confiabilidade, franqueza, virtude e sinceridade, quando Cortella diz, por exemplo: “uma das coisas boas que eu gosto de lembrar né? Quando meus filhos ‘tavam crescendo filhos e filha e eu tenho o hábito de perguntar pra minha mãe [...] pergunto às vezes assim quais são teus planos para o futuro? Quais são teus planos para o futuro?’”. Essas características são evocadas tanto pelas palavras enunciadas, que trazem a família como argumento suasório, quanto pela credibilidade adquirida ao longo dos anos de profissão docente;
- c) A *eúnoia*, uma vez que se demonstram benevolentes e solidários aos ouvintes. Karnal, por exemplo, estabelece uma interação com seu interlocutor virtual: “e você o que acha da postura de não ser medíocre? Você viu muitas e muitas ideias correndo aqui... Aproveita e deixa aí a sua dúvida a sua proposta a sua ideia pra que a gente possa saber por onde está indo a sua cabeça e continue:: com a gente”.

De maneira geral, observamos que a linguagem utilizada por Karnal está pautada na norma-culta e compreende argumentos por referências a pensadores de sua área de atuação e citações diretas e indiretas de obras, como em: “para debater sobre essa questão Sigmund Bauman um sociólogo de origem polonesa que morou por muitos anos na Inglaterra lembrou de uma palestra de Sartre [...]”.

Mário Sérgio Cortella, por sua vez, adota uma linguagem mais despojada, empregando a linguagem típica da oralidade informal, quando mobiliza a ironia, o bom humor “ele lançou um livro como um título que você e eu [rindo] gostaríamos até de produzir a ideia embora seja um livro de poesia chamado ‘Baú de espantos’ ‘Baú de espantos’ né?”. e o vício de linguagem (“né?”, marcador conversacional).

Conforme Amossy (2014), o estilo de um orador pode revelar muito sobre sua personalidade e intenções. Exclamações frequentes podem sugerir um caráter impetuoso ou colérico, enquanto uma fala breve e direta, que ignora as normas de polidez, pode indicar alguém íntegro e sincero. Além disso, elogiar os adversários pode projetar uma imagem de honestidade e imparcialidade, enquanto o uso de alusões eruditas e citações pode fazer o orador parecer culto.

Ao que nos consta observar, o estilo de Mário Sérgio Cortella, embora não seja lacônico ou rude, é mais expressivo do ponto de vista da ausência de preocupação com o uso da formalidade, portanto, pode estar associado ao homem íntegro; já Leandro Karnal esboça um discurso mais formal, característico do homem culto. A fim de promoverem a divulgação do curso, os professores utilizam a profissão e os cargos ocupados como indicativos de credibilidade e sabedoria baseada no conhecimento empírico.

Nos comentários referentes ao vídeo há um destaque para a construção e efetivação de um projeto de vida arraigado à experiência de cada pessoa, como o primeiro trecho enunciado, que conta a trajetória pessoal, em forma de relato, de alguém que buscou alcançar um futuro próspero, apesar das agruras na vida.

Imagem 4: Comentários referentes à palestra 3 – Karnal e Cortella (2022)

The image shows a vertical list of five YouTube comments. Each comment includes a profile picture (a black circle), the user's name (blurred), the time since posted, the text of the comment, and interaction icons (likes, replies, and a 'Responder' button). The first comment is highlighted with a red border. The text of the comments is as follows:

- Comment 1 (highlighted):** "Sou filho de um porteiro e de uma empregada doméstica. Tive uma infância simples, muito simples. Cresci no Centro do Rio de Janeiro, morava num apartamento minúsculo, que era cedido pelo trabalho do meu pai. Eu dividia o quarto com meus irmãos. Para estudar e ler até tarde da noite sem incomodá-los, eu abria uma brecha da porta da geladeira, que ficava no nosso quarto, somente o suficiente para que a luz interna se acendesse, sentava no chão e lia até altas horas. Meu esforço trouxe conquistas. Consegui entrar para faculdade pública, tive a oportunidade de fazer um intercâmbio e de cursar meu mestrado aqui na França, onde estabeleci residência. Sinto-me realizado. Tenho a sensação de ter 'chegado lá'. Ainda assim, não perdi o hábito de estudar e ler até tarde. Nunca foi sorte, ou talento." (33 likes, 1 reply)
- Comment 2:** "temos duas vidas e a segunda começa quando sabemos que só temos uma" Essa frase tem um peso enorme 🧡 Me acrescentou muito! (34 likes, 1 reply)
- Comment 3 (highlighted):** "Se você está em um momento difícil, acredite que tudo vai melhorar a partir de agora, porque você merece do bom e do melhor! Pois nada é por acaso, irá te fortalecer e você vencerá todos os obstáculos! ❤️" (7 likes, 1 reply)
- Comment 4:** "Há classe na filosofia, há glamour no filosofar. Quanto requinte nesse momento, me sinto orgulhoso de ser contemporâneo de pessoas tão fenomenais." (176 likes, 3 replies)
- Comment 5:** "Não mate o tempo, pois o tempo não pode ser morto, mas ele te mata!" Sensacional. "Recuse a mediocridade", eu à recusei aos 30 anos de idade, e hoje, posso dizer que não busco ser melhor que ninguém, e sim meu melhor conforme minha circunstância, sendo assim, me transcendendo para fora! (117 likes, 1 reply)

Fonte: Comentários postados em site de domínio público.

O segundo comentário destacado, por sua vez, vem como um texto motivacional, na tentativa de inspirar as pessoas a confiarem no próprio potencial. Discurso este alusivo à motivação gerada pela conquista do projeto de vida almejado e mencionado pelos palestrantes.

Diante da breve análise destes recortes de discursos efetivos, foi possível perceber que cada um dos oradores apresenta idiosincrasias e também pontos de convergência. Diferenciam-se pela linguagem utilizada, Cortella demonstra descontração e desapego à linguagem formal, enquanto Karnal parece utilizar uma fala monitorada, baseada no discurso polido, em linguagem culta.

Ambos os oradores são irônicos, embora Cortella utilize-se mais desse recurso, usam aforismos e a adesão do enunciatário ao discurso está fortemente atrelada ao *ethos*, tendo em vista que enunciador e enunciatário são sujeitos da enunciação.

Pelos comentários sob análise, foi possível identificar uma significativa disposição do estado de espírito do auditório, em conformidade com a ideia defendida por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). Como consequência da confiança suscitada por meio da enunciação, a audiência será conduzida ao *fazer crer* mobilizado pelo jogo de enunciação entre o *ethos* do orador e o *pathos*, bom estado de espírito, a ser despertado no público.

Considerações finais

A abordagem do *ethos* na análise do discurso é uma forma de compreender como a linguagem é usada para criar significado e influenciar as pessoas. Ela se concentra na análise da imagem que um orador ou escritor cria de si mesmo e de sua credibilidade diante de um determinado público, e como essa imagem é moldada por diferentes contextos sociais, políticos, culturais e históricos.

Nos trechos de exposições orais analisadas, pudemos constatar que os discursos dos oradores apresentam semelhanças e divergências, entre as quais destacamos o *ethos* capaz de influenciar opiniões e atitudes, promovendo uma imagem positiva sobre os sujeitos investigados.

Embora planejado, o discurso foge, em alguns momentos, ao controle do emissor (dimanação do discurso), pois o sujeito é produto do discurso. Mário Sérgio Cortella destaca-se por sua benevolência e solidariedade, integrando o *pathos* da audiência em seu discurso. Ele aborda a atividade educacional e a atitude de “doação” e comprometimento com a profissão, colocando-se como um igual que entende os encargos e aconselha por experiência. Seu *ethos* se destaca pela valorização do ser humano, da solidariedade e da construção de relações saudáveis e empáticas. Como filósofo, educador e palestrante, ele promove o pensamento

crítico, a ética e a busca por uma sociedade mais justa e inclusiva, enfatizando a importância da reflexão e ação consciente, buscando formar cidadãos críticos capazes de questionar as estruturas sociais e contribuir para transformações positivas e sua mensagem inspira indivíduos a assumirem um papel ativo na construção de um mundo melhor através de escolhas conscientes e respeito ao próximo.

Em seus discursos, Cortella utiliza uma linguagem acessível e uma entonação envolvente, criando um ambiente emocionalmente carregado. Suas palavras são cuidadosamente escolhidas para despertar sentimentos profundos e promover a identificação com os desafios abordados, fazendo com que a audiência se sinta representada e compreendida. Além disso, utiliza exemplos práticos e histórias pessoais, criando empatia e conexão com a audiência, por meio de narrativas que permitem a identificação das pessoas com as experiências compartilhadas, despertando um profundo envolvimento emocional. Leandro Karnal destaca-se pela prudência, sendo visto como um conhecedor ponderado e respeitado de sua área. Ele aborda questões geracionais, o movimento para o futuro e a construção de lideranças, posicionando-se como um analista que ensina sobre evolução tecnológica e o comportamento adequado, situando-se um degrau acima de sua audiência.

Karnal é conhecido por sua erudição e habilidade em relacionar eventos históricos com questões contemporâneas. Seu *ethos* é o de um intelectual comprometido com a disseminação do conhecimento, a reflexão crítica sobre a história e a sociedade, e a busca pela sabedoria. O discurso é eloquente e conecta-se bem com o público, encorajando o questionamento de ideias preestabelecidas e a busca por diferentes perspectivas, valorizando o diálogo, o debate e o aprendizado contínuo e reconhecendo a constante evolução humana.

Segundo pesquisas, Karnal é um dos pensadores contemporâneos mais influentes e respeitados, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e engajada. Seus discursos são marcados por uma linguagem poética e evocativa, estimulando a imaginação e a sensibilidade dos ouvintes, e despertando emoções como compaixão, inspiração e esperança.

O *pathos* em seus discursos resulta de sua habilidade de conectar-se emocionalmente com o público, combinando humor, reflexões profundas e uma linguagem expressiva capazes de gerar empatia e inspirar os ouvintes a refletir sobre suas vidas e o mundo ao seu redor.

Os comentários nas postagens de ambos os educadores mostram o engajamento tecnológico da audiência, sintonizada com a atualidade e motivada pelos discursos. As imagens dos enunciadores promovem a construção de simulacros que determinam as escolhas enunciativas, garantindo a eficácia do discurso.

Referências

- AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do *ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**: poética. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os pensadores. v. 2).
- ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. Volume VIII, Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução e notas: Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011.
- CORTELLA, M. S. O poder do hábito. **YouTube**, jun. 2022. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=tB3eR1W1MGE. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CORTELLA, M. S. Ser excelente é fazer mais que a obrigação. **YouTube**, fev. 2023. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ezBQasU7zkY. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CORTELLA, M. S.; KARNAL, L. Filosofia de Vida: O Reencontro | Parte 1. **YouTube**, fev. 2022. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=8tARyQ2RwfQ. Acesso em: 22 abr. 2023.
- KARNAL, L. O Futuro da Liderança. **YouTube**, fev. 2022. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=b9A34yUvzEc. Acesso em: 25 abr. 2023.
- MAINGUENEAU, D. **O contexto da obra literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- MAINGUENEAU, D. Tipos e gêneros de discurso. In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. p. 59-70.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.
- MAINGUENEAU, D. Variações sobre *ethos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.
- NEGRI, Lúgia. A determinação recíproca entre o *pathos* e o *ethos* discursivo. Ou, uns e outros. **Organon**, Porto Alegre, n. 46, p. 2.005-2.017, jan./jun. 2009.
- NEGRI, Lúgia. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. A análise automática do discurso. *In*: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p.61-161.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica do discurso**: uma crítica à formação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: UNICAMP, 1988.

PERELMAN, C.; OBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: nova retórica. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

PERELMAN, C.; OBRECHTS-TYTECA, L. **The structure of discourse-pragmatic variation**. Amsterdam: John Benjamins, 2013.

PRETI, D. **Análise de textos orais**. Projeto de estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo. Projeto NURC/SP. São Paulo: FFLCH, USP, 1993.

ISSN: 1984-4921

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v16.n37.15>

Submetido em: 11/07/2024

Aprovado em: 09/09/2024